



Tema - Redação - ENEC 2

2ª série do Ensino Médio

Textos motivadores

Texto I

O panorama da ciência no Brasil é “assustador, ameaçador e pode se tornar irreversível”, afirma a biomédica e pesquisadora Helena Nader, que recebe nesta terça-feira (11), Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência, o prêmio “Carolina Bori Ciência & Mulher”, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Aos 72 anos, ela é uma “ferrenha” defensora da ciência e da educação brasileiras. Nader vivenciou, ao longo de décadas, as melhorias e investimentos que foram feitos na área, mas que, no último ano, passa pela escassez de recursos e corte de bolsas de pesquisa. Dados da National Science Foundation (NSF), dos Estados Unidos, mostram o avanço da ciência no país. Em uma década, o Brasil teve um salto de 69,4% no número de artigos científicos publicados. Em 2008, eram 35.490 publicações. Os dados mais recentes, de 2018, apontam 60.148 artigos publicados. De acordo com a NSF, o Brasil é o 11º no ranking de publicações científicas, à frente do Canadá, Espanha, Austrália e Irã. [...]

Embora o orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia tenha tido um leve aumento de 6,2% em 2020, se comparado ao ano anterior, os recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) sofreram redução de 30% e a taxa de fomento a pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – usada para compra de insumos e equipamentos – teve corte de 80%, afirma Fernanda Sobral, vice-presidente da SBPC. Um levantamento da entidade aponta que, até outubro de 2019, o Brasil perdeu 17.892 bolsas de estudos devido ao contingenciamento de recursos na área. Em comparação com outros países, o Brasil investe cerca de 1% em pesquisa e desenvolvimento, metade do percentual médio dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/11/panorama-da-ciencia-no-brasil-e-assustador-ameacador-e-pode-se-tornar-irreversivel-diz-cientista.ghml>>. (Adaptado) Acesso em: 18 jun. 2021.

Texto II

A pandemia atingiu o Brasil em um momento especialmente vulnerável em relação à capacidade da ciência nacional. Nos últimos anos, o investimento público do governo federal em Ciência e Tecnologia diminuiu drasticamente, resultando em cortes de bolsas de pesquisa e defasagem tecnológica em laboratórios e universidades. O enxugamento dos gastos nessa área começou já há pelo menos sete anos e se acentuou ainda mais após o início da gestão do atual presidente. [...] Para o pesquisador, “o impacto negativo na resposta da ciência à pandemia só não foi maior porque os estados mantiveram o apoio às pesquisas através de suas Fundações de Amparo e os pesquisadores mobilizaram todos os recursos restantes de seus laboratórios para os estudos sobre a covid-19”. Com os recentes cortes de recursos para a ciência, o Brasil ficou ainda mais dependente da importação de insumos e equipamentos para combater o coronavírus no país. Essas dificuldades já tinham ficado evidenciadas no início da pandemia, quando surgiu a necessidade de importar testes para a detecção do vírus. Agora o principal desafio é em relação às vacinas, e o governo brasileiro vem enfrentando dificuldades para importar tanto os imunizantes prontos quanto os princípios ativos para produzir no país.

Segundo a biomédica Mellanie Fontes-Dutra, doutora em Neurociência e coordenadora da Rede Análise covid-19, “o Brasil poderia ter sido um dos primeiros países a chegar numa vacina no mundo. Instituições científicas, pesquisadores capacitados, conhecimento sobre produção e desenvolvimento de vacinas, reconhecido mundialmente por sinal, temos. E infelizmente ficamos atrás por falta de investimento em ciência”.

Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/cortes-no-investimento-em-ciencia-prejudicam-resposta-a-pandemia-no-brasil/>. (Adaptado) Acesso em: 18 jun. 2021.

Texto III

Uma das grandes deficiências da economia brasileira é a falta de inovação, que coloca o país em 64º lugar entre 142 nações no Índice Global de Inovação de 2013. A falta de familiaridade do brasileiro com termos científicos é um dos fatores que podem contribuir para este quadro, segundo o Indicador de Letramento Científico, um estudo realizado recentemente pelo Instituto Paulo Montenegro (braço social do Ibope), a ONG Ação Educativa e o Instituto Abramundo. A pesquisa, que entrevistou 2.002 pessoas entre 15 e 40 anos que completaram pelo menos quatro anos do ensino fundamental, revela que 64% da população possui o chamado letramento científico ausente ou elementar.

Isso significa que as pessoas dessa faixa etária, que compreende mais de 90 milhões de brasileiros, são incapazes de interpretar termos e conceitos científicos básicos como o atrito e a aderência, em uma questão, por exemplo, sobre a segurança que oferece um pneu careca em uma pista molhada. E entre estes não proficientes estão os tomadores de decisão, gerentes, profissionais liberais e comerciantes, os responsáveis pela inovação de uma empresa.

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/07/02/sociedad/1404319085_084315.html. (Adaptado). Acesso em: 18 jun. 2021.

Enunciado

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A desvalorização do pensamento científico no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito em uma folha à parte.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - apresentar cópias dos textos motivadores, de textos da internet e de outros colegas.